



## NA MORTE DE PAPINIANO CARLOS

Poeta e ficcionista da 1ª. Geração do neo-realismo português, Papiniano Carlos nasceu em Lourenço Marques, Moçambique, a 9 de Novembro de 1918. Aos 10 anos, fixou-se no Porto, cidade onde viveu e estudou e cumpriu o fundamental da sua vida de autor prolixo e exigente.

Com mais de 60 anos de militância no PCP, tendo aderido na década de 1940, e participando de acções na clandestinidade com o nome “Garcia”, em homenagem ao poeta andaluz Federico Garcia Lorca. O autor de *SONHAR A TERRA LIVRE E INSUBMISSA*, foi afastado do ensino oficial pela ditadura fascista por se ter recusado, enquanto funcionário público, a assinar a famigerada “declaração anticomunista”.

O seu primeiro livro de poesia, *Esboço*, foi publicado em 1942, seguindo-se-lhe, na ficção, o romance *TERRA*, e o notável *ESTRADA NOVA*, com capa de Júlio Pomar, texto que contribuiu decisivamente para o seu reconhecimento público. A Pide, atenta, apreendeu a obra. Também Papiniano Carlos não escapou às sevícias e às prisões do regime.

Dirigiu, entre 1957/61, com Egito Gonçalves, Luís Veiga Leitão, António Rebordão Navarro e Daniel Filipe, os fascículos de poesia *Notícias do Bloqueio*, e colaborou como autor e crítico nas revistas *Vértice* e *Seara Nova*. Pertenceu, igualmente, aos corpos directivos do TEP – Teatro Experimental do Porto.

Da sua vasta obra, salientamos: *MÃE TERRA; AS FLORESTAS E OS VENTOS; ROSA NOCTURNA; A AVE SOBRE A CIDADE; O RIO NA TREVA*. O seu livro para a infância *A MENINA GOTINHA DE ÁGUA*, do qual existem inúmeras edições, é justamente considerado um dos mais importantes livros publicados em Portugal para os mais jovens e é, ainda hoje, um dos grandes acontecimentos literários alguma vez publicados entre nós para aquele grupo etário.

Senhor de uma escrita límpida e rigorosa, com uma incomum capacidade discursiva e imagética, de grande intensidade metafórica, a sua poesia espelha com amplo fulgor, o pulsar de um tempo, do nosso tempo, denunciando injustiças e sujeições, pugnando, num rasante lírico primordial, por uma sociedade de verdade, igualdade e tolerância, por uma ordem social da qual estejam ausentes o medo, a ignorância e a exploração – uma sociedade fraterna e solidária.

A sua ficção e a sua poesia, expressam a profunda humanidade que sempre transportava nos seus gestos e na sua acção cívica e cultural. Papiniano Carlos é feitor de uma escrita modelar, luminosa, de grande coragem intelectual mesmo quando o lírico e o

si



Sector  
Intelectual  
de Lisboa  
do PCP

sentido pedagógico atravessam os seus textos e uma luminosidade contagiante integra esse discurso que se faz na raiz da língua e das suas mais sensitivas vibrações. Estas componentes estão, de forma pedagogicamente brilhante, espelhadas nos seus textos para a infância e a juventude.

Mesmo depois do seu desaparecimento, nós, companheiros seus de luta e de versos, continuaremos, como ele queria, a *Sonhar a Terra Livre e Insubmissa*, e a caminhar serenos e determinados por um futuro digno desta pátria de todos nós, em *busca do país da aurora/ Já que o cárcere não basta/para a ave inviolável,/que temer, ó querida?/caminhemos serenos(...)* No pavor da floresta gelada/atraves das torturas, através da morte,/em busca do país da aurora,/de mãos dadas, querida, de mãos dadas/caminhemos serenos.

Lisboa, 6 de Dezembro de 2012

**Sector Intelectual da Organização Regional de Lisboa do PCP**